



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Assistance of the professional nurse in the management of the pain of patients without therapeutic possibilities of cure

Assistência do profissional enfermeiro no manejo da dor de pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura
Asistencia del profesional enfermero en el manejo del dolor de pacientes sin posibilidades terapéuticas de curación

Adelina Darli Pereira de Sousa¹, Natália Abou Hala Nunes²

ABSTRACT

Aim: to analyse the nurses' performance in the management of pain in patients without therapeutic possibilities of cure. **Methodology:** This is an integrative literature review, descriptive and exploratory of national and international journals, published from 2008 to August 2018, in the LILACS and SciElo databases. The descriptors used were pain management, terminal patient, nursing care. Articles in Portuguese and English were listed, which had relevance to the research. The results were presented through a table that included the articles used in the research. **Results:** The main findings were providing care by valuing the patient-professional link, verbalizing about the dying process, using pain scales, engaging in multiprofessional care assistance, considering the therapist to understand pain as a subjective process, verifying of the vital signs as pain parameters and the permanent education of the professionals and the patient **Conclusion:** nursing, as a front line in the care of patients with no therapeutic possibility of cure, should always be attentive to the particularities of these patients, evaluating their pain to take the more relevant analgesia measures, thus guaranteeing a dignified and humanized end of life.

Descriptors: Pain management. Terminal patient. Nursing care.

RESUMO

Objetivo: analisar a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva e exploratória de periódicos nacionais e internacionais, publicados de 2008 até agosto de 2018, nas bases LILACS e SciElo. Os descritores utilizados foram Manejo da dor, paciente terminal, assistência de enfermagem. Foram elencados artigos em português e inglês, que tinham relevância para a pesquisa. Os resultados foram apresentados por meio de quadro que contemplou os artigos utilizados na pesquisa. **Resultados:** Os principais achados incluíram prestar o cuidado valorizando o vínculo entre paciente e profissional, verbalizar sobre o processo de morrer, utilizar escalas de dor, envolver na assistência a atuação multiprofissional, considerando o terapeuta para a compreensão a dor enquanto um processo subjetivo, verificar dos sinais vitais como parâmetros de dor e a educação permanente dos profissionais e do paciente **Conclusão:** a enfermagem, como linha de frente na assistência a pacientes sem possibilidade terapêutica de cura deve estar sempre atenta a particularidades desses pacientes, avaliando a sua dor para tomar as medidas de analgesia mais pertinentes, garantindo assim um fim de vida digno e humanizado.

Descritores: Manejo da dor. Paciente terminal. Assistência de enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: analizar la actuación del enfermero en el manejo del dolor en pacientes sin posibilidades terapéuticas de curación. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de literatura, descriptiva y exploratoria de periódicos nacionales e internacionales, publicados desde 2008 hasta agosto de 2018, en las bases LILACS y SciElo. Los descriptores utilizados fueron Manejo del dolor, paciente terminal, asistencia de enfermería. enumerado eran artículos en portugués y Inglés, que tenían relevancia para la búsqueda. Los resultados fueron presentados por medio de cuadro que contempló los artículos utilizados en la investigación. **Resultados:** Los principales hallazgos incluyeron prestar el cuidado valorando el vínculo entre paciente y profesional, verbalizar sobre el proceso de morir, utilizar escalas de dolor, involucrar en la asistencia a la actuación multiprofesional, considerando el terapeuta para la comprensión del dolor como un proceso subjetivo, verificar de los signos vitales como parámetros de dolor y la educación permanente de los profesionales y del paciente **Conclusión:** la enfermería, como línea de frente en la asistencia a pacientes sin posibilidad terapéutica de curación debe estar siempre atenta a las particularidades de esos pacientes, evaluando su dolor para tomar las medidas de analgesia más pertinentes, garantizando así un fin de vida digno y humanizado.

Descriptorios: Manejo del dolor. Paciente terminal. Asistencia de enfermería.

¹Graduanda em Enfermagem na Universidade Paulista, Faculdade de Enfermagem, Rod. Presidente Dutra, km 157,5 - Pista Sul, São José dos Campos-SP, 12240-420. E-mail: adedarly@hotmail.com

²Professora Doutora na Universidade Paulista, Faculdade de Enfermagem, Rod. Presidente Dutra, km 157,5 - Pista Sul, São José dos Campos-SP, 12240-420. E-mail: natalia_abouhalanunes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dor consiste em uma das principais causas de sofrimento humano, afetando a qualidade de vida do indivíduo e refletindo no seu estado físico e psicossocial. Embora uma pessoa consiga sobreviver com dor, esta interfere no seu bem-estar, nas relações sociais, familiares e de trabalho, influenciando assim na sua qualidade de vida. Por isso, avaliar a dor se torna essencial na prática do enfermeiro, possibilitando um cuidado individualizado⁽¹⁾.

Isto posto, várias atividades de enfermagem podem ser usadas para reduzir a dor, dentre elas: estabelecer relação com o paciente; usar a situação paciente-grupo; fornecer outros impulsos sensoriais; promover repouso e relaxamento; usar analgesia imaginada; diminuir os estímulos nocivos e utilizar hipnose⁽¹⁾.

Para avaliação da dor do paciente, existem várias escalas unidimensionais para mensurar a intensidade da dor. Ocorre que, o enfermeiro necessita adaptar cada instrumento à capacidade cognitiva e psicomotora de cada paciente para que os dados subjetivos referidos possam ser traduzidos da forma mais objetiva possível⁽¹⁾.

O enfermeiro necessita ter conhecimento sobre comunicação não verbal, pois isso o torna mais apto a entender os comportamentos e as atitudes dos pacientes e, por conseguinte, consegue realizar um cuidado mais significativo, singular e efetivo. A dor é parte integrante da existência humana, e em um processo de doença, ela se faz presente muitas vezes de forma contínua. Por isso, cabem aos profissionais de saúde aliviarem essa dor, seja no aspecto orgânico ou psíquico, no intuito de possibilitar qualidade de vida/sobrevivência ao paciente⁽²⁾.

O cuidado de avaliar a dor e tratá-la é necessário para prevenção e alívio do sofrimento, e isso se dá pela identificação precoce, avaliação e tratamento adequado. O cuidado paliativo proporciona ao paciente alívio da dor e dos sintomas desagradáveis, e em conjunto com outros tipos de terapias prolongam a vida e amenizam o sofrimento. A avaliação da dor no dia-a-dia permite planejar a medicação e demais estratégias para reduzi-la.

Avaliar a dor de pacientes impossibilitados de verbalização, exige dos enfermeiros a capacidade em transcender o uso de instrumentos, métodos ou escalas como as ferramentas mais importantes no cuidado de avaliação da dor⁽³⁾.

Pouco se fala do manejo da dor e das técnicas envolvidas para tal processo, porém muito se evidencia quanto à humanização neste aspecto. No intuito de servir como instrumento de consulta sobre esta temática, o presente trabalho teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e revisão integrativa de literatura de periódicos nacionais e internacionais. Foi realizada uma busca

bibliográfica durante o mês de agosto, por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library On-line (SciELO) publicados no período de 2008 a agosto de 2018.

Os descritores utilizados foram Manejo da dor, paciente terminal, assistência de enfermagem. Salienta-se que os descritores supracitados encontram-se nos Descritores de Ciências de Saúde (DeCS).

Foram elencados artigos em português e inglês, que tinham relevância para a pesquisa. Inicialmente fez-se uma análise dos resumos dos artigos, seguido, pela leitura do artigo na íntegra. Os resultados foram apresentados por meio de quadro que contemplou as principais características dos artigos utilizados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados oito artigos que responderam ao objetivo da pesquisa. Na busca na base de dados LILACS com os descritores Enfermagem em Emergência e Violência Sexual, surgiram 2.473 artigos, dos quais quatro atenderam aos critérios de inclusão para esse estudo. E na base de dados SCIELO, com os descritores Cuidados de Enfermagem e Enfermagem Forense, surgiram 3.545 artigos, dos quais quatro atenderam aos critérios de inclusão.

Os artigos que responderam ao objetivo da pesquisa estão descritos no Quadro 01.

A dor é uma das principais causas do sofrimento humano, gerando incapacidades, comprometimento da qualidade de vida e imensuráveis repercussões psicossociais e econômicas, o que a torna um problema de saúde pública.

Estudos epidemiológicos, nacionais e internacionais, demonstram que aproximadamente 80% da procura das pessoas pelos serviços de saúde são motivadas pela dor^(4,5). A complexidade da dor de um paciente envolve sofrimento físico, mas pior do que os sofrimentos físicos são os seus sofrimentos mentais, e que são suas principais torturas.

O controle e o alívio da dor na assistência ao paciente sem possibilidade de cura têm sido imprescindível para a equipe multidisciplinar, na busca díspar de interferências quando se pode minimizar ou evitar problemas que acarretem transtornos físicos, emocionais e psicossociais aos portadores, assim como aos familiares.

Ademais, as escalas de dor são de extrema importância, pois podem atribuir objetividade ao subjetivo da experiência dolorosa. A escala analógica visual (EAV) e a escala verbal numérica (EVN) aparecem como as mais utilizadas. O emprego de fármacos parece ser o primeiro método de escolha para o alívio da dor. Entre esses fármacos, os anti-inflamatórios, os opioides, os antidepressivos, os anticonvulsivantes, são sempre os mais aplicados^(6,7). A escala visual analógica (VAS) se faz útil no dia-a-dia, facilitando medidas de controle de dor.

Assim, a classificação da dor como 5º sinal vital sugere que se mensure a mesma juntamente com os

demais sinais vitais, possibilitando uma melhora na assistência.

A dor quando não controlada resulta em alterações respiratórias, hemodinâmicas e metabólicas, predispondo o doente à instabilidade

cardiovascular, maior consumo energético e proteico, falha precoce na deambulação e prejudica o sono, resultando em maior desgaste físico, fadiga e menor motivação para cooperar com o tratamento⁽⁸⁾.

Quadro 01 - Artigos relacionados à temática da Conhecer a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes sem possibilidades de terapêuticas de cura.

| Autor/Ano | Título | Objetivos | Resultados | Conclusão |
|--|--|---|--|---|
| Carneiro da Cunha, Claudia, 2017 | Compreendendo e construindo a terminalidade em UTI: os significados atribuídos por médicos e familiares ao cuidado, à finitude, à morte e ao morrer. | Evidenciar os aspectos da terminalidade e seus significados para médicos, familiares. | Médicos e profissionais da saúde temiam as repercussões da retirada de tratamento e suporte valorizavam os aspectos envolvendo os familiares. | Afirmar a necessidade de se falar sobre a morte e não a afastar, tomar a finitude como um parâmetro para o bem viver. |
| Oliveira AL, Palma Sobrinho N e Cunha BA, 2016 | Manuseio da dor crônica em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem. | Identificar, na literatura, como a equipe de enfermagem manuseia a dor crônica nos pacientes oncológicos. | Os estudos reforçam a importância da avaliação da dor pela equipe de enfermagem, e técnicas farmacológicas intervenções como massagem terapêutica, apoio espiritual e medidas de conforto, como mudança de decúbito. | Cuidar do paciente oncológico com dor ultrapassa a execução de procedimentos; é preciso pensar na aquisição de conhecimento científico e vínculo profissional/paciente para uma assistência. |
| Blinderman DC, Billings JA, 2015 | <i>Comfort Care For Patients Dying in the Hospital</i> | Evidenciar os cuidados de conforto na dor em pacientes terminais | Evidenciou-se a necessidade de paliar pacientes terminais, diminuindo suas dores e angústias. | Avanços consideráveis foram feitos durante esse tempo em nosso conhecimento sobre o manejo dos sintomas em doenças terminais - avanços que merecem incorporação generalizada na prática clínica tanto de especialistas como de especialistas. |
| Jung HyeKwon, 2014. | <i>Overcoming barriers in cancer pain management buscam os serviços de saúde</i> | Evidenciar tratamentos para a dor em pacientes terminais em oncologia | O manejo inadequado da dor pode ser atribuído a barreiras relacionadas aos profissionais de saúde, aos pacientes e ao sistema de saúde. | Dada a natureza multidimensional da dor do câncer e as barreiras multifacetadas envolvidas, o controle efetivo da dor exige intervenções multidisciplinares de equipes interprofissionais |

| | | | | |
|---|---|--|--|--|
| | | | | s. Intervenções educacionais para pacientes e profissionais de saúde podem melhorar o sucesso do manejo da dor. |
| Biasi PT, Zago VLP, Paini JFP, De Biasi LS, 2011 | Manejo da dor no paciente oncológico pela equipe de enfermagem | Averiguar o desempenho e assistência prestados pela equipe de enfermagem no paciente terminal oncológico | A equipe de enfermagem apresentou algumas dificuldades dentro de limitações na mensuração e avaliação da dor nos pacientes | Os profissionais de enfermagem têm conhecimento da avaliação da dor pela escala - VAS e valorizam as limitações do paciente oncológico, com algumas dificuldades em saber como avaliar o tipo de dor a que o paciente se refere. |
| Neubern MS, 2010 | Psicoterapia, Dor & Complexidade: Construindo o Contexto Terapêutico | Apresentar a concepção da dor como um processo complexo e subjetivo, e apontar a psicoterapia como um recurso capaz de redefinir a influência do contexto que perpassa a experiência de dor. | Destacou-se a complexidade da experiência dos sujeitos, perpassada por processos culturais, biológicos, sociais, pessoais e históricos, como ainda as formas pelas quais a psicoterapia proporcionou mudanças significativas na inserção dos sujeitos em seus respectivos contextos relacionais. | Ressalta-se a importância do papel do terapeuta na desconstrução de narrativas inadequadas e na compreensão da dor enquanto um processo subjetivo ligado ao sujeito e ao seu mundo social. |
| Saça CS, Carmo FA, Arbuleia JPS, Souza RCX, Alves SA, Rosa BA, 2010 | A dor como 5º sinal vital: atuação da equipe de enfermagem no hospital privado com gestão do Sistema único de saúde - SUS | Classificar a dor como 5º sinal vital sugere que sua avaliação seja automática, como outros sinais vitais. | Apresentou uma população predominante do sexo masculino com internação em clínica cirúrgica e mostrou que eles consideram que são prontamente atendidos quando estão com dor. | As instituições precisam criar comissões para o controle da dor ou efetuar treinamentos para seus funcionários, mostrando a importância de sua verificação junto com os SSVV durante o dia, evitando o sofrimento do paciente. |
| Bottega FH, Fontana, 2010 | A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral | Descrever as impressões dos enfermeiros sobre o uso de uma escala visual analógica de | Levantou-se seis categorias: a avaliação da dor e sua importância; a avaliação da dor para humanização; a | Pode-se inferir que a avaliação da dor por meio de uma escala facilita a tomada de |

| | | | | |
|--|--|------------------------------|---|---|
| | | avaliação da dor em adultos. | escala da dor medindo subjetividade; a avaliação da dor na humanização do cuidado; a aplicação da escala orientando a tomada de decisões e a evolução do cuidado e; a dor como quinto sinal vital | decisões do enfermeiro, favorecendo o cuidado atento às necessidades do paciente. |
|--|--|------------------------------|---|---|

Cuidado paliativo é entendido como todo cuidado ativo e global realizado a pacientes cuja doença não respondeu ao tratamento curativo, e que estão sob o controle da dor e de outros sintomas como: problemas psicológicos, sociais e espirituais, com o propósito de alcançar maior qualidade de vida para o paciente e sua família⁽⁵⁾.

Desta forma, são cuidados proporcionados aos pacientes que não responderam ao tratamento curativo e necessitam de cuidados para o controle de sinais e sintomas da doença.

No que tange a dimensão assistencial, a enfermagem dispõe de recursos, estratégias de cuidados e instrumentos capazes de potencializar a assistência aos pacientes com dor, tais como aplicação das escalas de avaliação da dor, valorização individualizada da queixa algica, administração de analgésicos de uso contínuo e de fármacos de resgate, conforme prescrição médica, de forma a contribuir com os ajustes da titulação das doses e elaboração e execução de prescrições de enfermagem ao paciente com dor⁽⁶⁾.

Uma vez que a enfermagem sempre compõe a linha de frente no cuidado, é ela que avaliará a dor e tomará medidas que possibilitem a melhora do paciente.

Ainda que sejam necessários todos os recursos e aparatos, cuidar do paciente sem possibilidade terapêutica de cura com dor ultrapassa a administração de fármacos analgésicos, a realização de técnicas e procedimentos e a execução de protocolos; é preciso, sobretudo, estabelecer na relação profissional/paciente a empatia, o interesse e o vínculo afetivo com intenção de aliviar, confortar, apoiar, promover, restabelecer e torná-lo satisfeito, de modo que a vida não se torne limitada à dor⁽⁶⁾.

Para pacientes hospitalizados que o processo de morte é iminente, os cuidados paliativos podem aliviar os sintomas angustiantes que são comuns durante os últimos dias ou semanas de vida.

Os aspectos essenciais deste cuidado que são apresentados nesta fase têm a intenção de fornecer técnicas para subsidiar a prática, baseada em evidências para aliviar esses sintomas em pacientes que estão morrendo em um hospital.

Os cuidados de conforto são usados para descrever um conjunto de intervenções de cuidados paliativos mais básicos que proporcionam alívio imediato dos sintomas em um paciente que está muito próximo da morte.

Geralmente, essas medidas são usadas para obter conforto para o paciente rapidamente; manobras diagnósticas ou terapêuticas que possam ser apropriadas para a palição em estágios iniciais da doença geralmente não são consideradas neste contexto⁽⁹⁾.

As terapias complementares são muito utilizadas no universo da saúde humana, sendo aplicadas por centenas de anos. Mesmo com muito para ser pesquisado e evidenciado ainda, os enfermeiros já utilizam algumas terapias para o controle da dor, como técnicas de relaxamento, estimulação cutânea, aromaterapia, imaginação guiada, terapias vibracionais e música⁽⁸⁾.

Essas terapias têm melhora significativa nos quadros algicos, visto que boa parte da sensação dolorosa pode ser melhorada partindo do controle da mente. Dessa forma, torna-se possível proporcionar melhor qualidade de vida e bem-estar para os pacientes⁽¹⁰⁾.

Isto posto, o presente estudo demonstrou que são muitas as terapêuticas que podem ser utilizadas no manejo da dor. Conclui-se que a mais eficaz e a melhor aplicada é quando o enfermeiro possui a maestria em medir a intensidade da dor e desenvolver competências e habilidades específicas focadas na identificação e alívio da mesma.

Cumprido ressaltar que apesar da dor fazer parte da rotina de pacientes em cuidados paliativos, os profissionais enfermeiros ainda apresentam dificuldades em relação à avaliação e o manejo da dor.

CONCLUSÃO

A impossibilidade terapêutica de cura consiste em um desafio enorme tanto para o paciente terminal e sua família, quanto para a equipe de enfermagem. A fase final da vida de um doente sem possibilidade terapêutica de cura em ambiente hospitalar é cercada de desafios, dores e dificuldades.

Conclui-se que a enfermagem, como linha de frente na assistência a pacientes sem possibilidade terapêutica de cura, deve estar sempre atenta a particularidades desses pacientes, avaliando a sua, tomando as medidas de analgesia mais pertinentes, garantindo assim um fim de vida digno e humanizado.

REFERÊNCIAS

1. Kawashima H, Ariizumi T, Yamagishi T, Ogose A, Ikoma M, Hotta T, et al. Symptom Burden and End-of-Life Palliative Treatments during the Last Two Weeks of Life in Patients with Advanced Musculoskeletal Sarcoma. *J Palliat Med.* [internet]. 2019; 22(8):908-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/jpm.2018.0415>
2. Fernandes MFP, Komessu JH. Desafios do enfermeiro diante da dor e do sofrimento da família de pacientes fora de possibilidades terapêuticas. *Rev. Esc Enferm USP* [internet]. 2013; 47(1):250-7. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100032>
3. Gonçalves DV, Souza LCBM, Amaral JB. Manejo da dor em pacientes sob palição na unidade de terapia intensiva adulto. [Tese]. Bahia: Escola Bahiana de Medicina, 2013. Disponível em: http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/750/1/Manejo-da-Dor-em-Pacientes-Sob-Paliacao-na-UTI_Driely-Vaz_Ludmila-Cedraz.pdf
4. Bottega FH, Fontana RT. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, [internet]. 2010 Abr-Jun; 19(2): 283-90. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200009>
5. Waterkember R, Reibnitz KS. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. *Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS)* [internet]. 2010 mar;31(1):84-91. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000100012>
6. Oliveira SD. O paciente terminal: dor, cuidado paliativo e dignidade. *Rede humaniza SUS* [internet]. 2009. Disponível em: <http://redehumanizasus.net/64998-o-paciente-terminal-dor-cuidado-paliativo-e-dignidade/>
7. Biasi PT, Zago VLP, Pains JFP, De Biasi LS. Manejo da dor no paciente oncológico pela equipe de enfermagem. *Perspectiva, Erechim.* [Internet]. 2011 mar;35(129): 157-66. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129_163.pdf
8. Saça CS, Carmo FA, Arbuleia JPS, Souza RCX, Alves AS, Rosa BÂ. A dor como 5º sinal vital: atuação da equipe de enfermagem no hospital privado com gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). *J Health Sci Inst.* [Internet]. 2010;28(1):35-41. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/01_jan-mar/V28_n1_2010_p35-41.pdf
9. Blinder CD, Billings JA. Comfort Care for Patients Dying in the Hospital. *N Engl J Med* [internet]. 2015; 373:2549-61. <https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMra1411746>
10. Rosa GCLS da, Oliveira SG, Valleda KL, Ribeiro BF. Significados e Percepções em cuidados paliativos: olhar de pacientes domiciliares. *Rev. enferm. UFPI* [internet]. jan.-mar.2017;6(1):26-32. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i1.5669>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/02/14

Accepted: 2019/04/29

Publishing: 2019/12/01

Corresponding Address

Natália Abou Hala Nunes

Endereço: Universidade Paulista, Faculdade de Enfermagem, Rod. Presidente Dutra, km 157,5 - Pista Sul, São José dos Campos-SP, 12240-420

Telefone para contato: (12) 2136-9000

E-mail: natalia_abouhalanunes@hotmail.com

Universidade Paulista, SP.

Como citar este artigo:

Sousa ADP, Nunes NAH. Assistência do profissional enfermeiro no manejo da dor de pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura. *Rev. Enferm. UFPI* [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(4):96-101. Disponível em: Insira o DOI.

